

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA RISONETE DE CARVALHO

**AUTOMEDICAÇÃO EM ADOLESCENTES DA REDE
ESTADUAL DE ENSINO NA CIDADE DE PICOS-PIAUÍ**

PICOS - PIAUÍ
2017

MARIA RISONETE DE CARVALHO

**AUTOMEDICAÇÃO EM ADOLESCENTES DA REDE
ESTADUAL DE ENSINO NA CIDADE DE PICOS-PI**

Monografia submetida à Coordenação do Curso de Enfermagem, da Universidade Federal do Piauí - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito necessário para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Ms. Francisco Gilberto Fernandes Pereira.

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

C331a Carvalho, Maria Risonete de.

Automedicação em adolescentes da rede estadual de ensino na cidade de Picos-Piauí / Maria Risonete de Carvalho – 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¼ pol. (54 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Prof. Me. Francisco Gilberto Fernandes Pereira

1. Adolescente-Automedicação. 2. Adolescente-Saúde. 3. Adolescentes-Ensino-Picos. I. Título.

CDD 615.6

MARIA RISONETE DE CARVALHO

**AUTOMEDICAÇÃO EM ADOLESCENTES DA REDE
ESTADUAL DE ENSINO NA CIDADE DE PICOS-PI**

Monografia submetida à Coordenação do Curso de Enfermagem, da Universidade Federal do Piauí - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito necessário para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: 23 / 01 / 2017

BANCA EXAMINADORA

Francisco Gilberto Fernandes Pereira

Prof. Mestre Francisco Gilberto Fernandes Pereira (Orientador)
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo

Profª. Mestre Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo (1ª examinadora)
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Danelle da Silva Nascimento

Enf. Especialista Danelle da Silva Nascimento (2ª examinadora)
Hospital Regional Deolindo Couto

Claudia Daniella Avelino Vasconcelos Benício

Profª Mestre Claudia Daniella Avelino Vasconcelos Benício (Suplente)
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Aos meus pais...

*Pelo amor e apoio que me deram, e a
minha filha que suportou a distância por
todo esse tempo.*

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por está conquista, por ter sustentado minha fé ao longo dessa trajetória para que assim pudesse enfrentar os obstáculos encontrados.

Agradeço de forma especial ao meu orientador Gilberto Pereira por todos os ensinamentos repassados, paciência, e pela confiança depositada em mim na construção desse trabalho, que servirá ao meu crescimento acadêmico e também na minha vida profissional. Posso dizer que os puxões de orelhas valaram apenas e não será esquecido o que me foi repassado.

Agradeço aos meus pais Otacílio e Raimunda por todo amor, compreensão e incentivos desde o início da graduação, saibam que vocês são meu maior orgulho e exemplo, essa conquista não é minha, mas sim Nossa.

À minha filha Maria Lavine que mesmo tão pequena entendia que a mamãe tinha que estudar, e mesmo com a distância não nos afastamos em nenhum instante. Minha maior motivação sempre foi e sempre será Você!

Ao meu namorado Jorge Henrique que esteve ao meu lado em todos os momentos, e por mais que fossem difíceis não deixou de acreditar em mim, não é apenas um namorado, mais meu melhor amigo, obrigado por todo amor, carinho, palavras de motivação e companheirismo.

Não poderia deixar de agradecer a Enfermeira Danila Barros, que me ajudou bastante a crescer como acadêmica nos estágios do curricular, se tornando uma amiga, obrigado por repassar todos os seus ensinamentos e as caronas também.

E o que falar da minha dupla de estágio e amiga de todas as horas, nem sei por onde começar Maria de Jesus, foram os melhores estágios com você e a convivência também, dividimos ao longo dessa trajetória de sonhos, medos, angústias da UFPI e de fora dela, aprendemos a enfrentar as coisas juntas.

Aos colegas de sala: convivemos, tivemos muitas risadas, dias de alegrias e aperseio como todas outras turmas podem passar, mas no final deu tudo certo.

E as meus amigos que acompanharam minha luta e permaneceram do meu lado dando me apoiando para alcançar o meu objetivo.

Aos adolescentes e gestores das escolas estaduais de Picos, obrigado por proporcionarem a concretização deste estudo.

“A adolescência é a melhor fase onde descobrimos as coisas que existe de especiais nesse universo imenso e repleto de coisas interessantes e valorosas”.

Pasion

RESUMO

A adolescência é uma fase propícia de descobertas e transformações físicas, psicológicas e comportamentais, além de que, é nesse período que estão construindo seu ponto de vista, impondo-se perante a sociedade e também dentro dos assuntos da família. Neste contexto, destaca-se que muitas decisões por eles tomadas podem afetar o seu estado de saúde, como por exemplo: proteção sexual, o consumo de drogas ilícitas, e automedicação. Assim, objetivou-se analisar a prática de automedicação em adolescentes da rede estadual de ensino de Picos-PI. O estudo é do tipo descritivo, de natureza quantitativa e transversal, realizado no período de abril de 2016 a janeiro de 2017. A população da amostra foi composta por 209 adolescentes de ambos os sexos, e a coleta de dados ocorreu no período de outubro a novembro de 2016 em encontros semanais por meio de um questionário. Os dados foram analisados através do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* versão 20.0. Foram obedecidas as normas éticas de pesquisas envolvendo seres humanos. Obteve-se os seguintes resultados: a faixa etária mais prevalente foi de 17 anos 94 (44,9%), 122 (58,4%) eram do sexo feminino. Quanto a moradia 129 (61,7%) moram com a família, na zona urbana 179 (85,7%), e 149 (71,2%) se referenciou católico. Investigou-se também a frequência de hábitos de risco os resultados foram os seguintes: consumo do tabaco, 204 (97,6%) referiram não fazer uso, e 142(68%) não consomem bebidas alcoólicas. Em relação ao uso de medicamentos 199 (95,2%) relatam não fazer uso de forma contínua e 209(100%) praticam a automedicação, sendo que 199 (95,2%) não foram prescritos por um profissional de saúde. Quando questionados sobre os sintomas mais comuns para se automedicarem foram citados: febre 120 (57,4%), resfriado 103 (49,3%) e dor 99 (47,4%). Em resposta aos motivos que levaram a automedicação a que mais pontuou foi a facilidade de conseguir medicamentos fora dos estabelecimento de saúde 103 (49,3%). Verificou-se a influência de propagandas em relação a compra de medicamentos por 141 (67,5%) adolescentes. As formas farmacêuticas que estão sendo mais utilizadas na automedicação foram: comprimido 168 (57,4%), seguido de xarope 103 (49,3%), e gotas 104 (49,8%). Conclui-se nesse estudo que os adolescentes praticam automedicação. Assim vislumbra-se que os dados apresentados sejam utilizados para fomentar ações estratégicas para a saúde adolescente a nível local, bem como possa servir como subsídio para a criação de propostas de extensão universitária junto ao público-alvo.

Palavras-chave: Adolescente. Automedicação. Saúde do adolescente.

ABSTRACT

Adolescence is a propitious phase of physical, psychological and behavioral discoveries and transformations, and it is during this period that they are constructing their point of view, imposing themselves before society and also within the affairs of the family. In this context, it is noted that many decisions taken by them can affect their health, such as: sexual protection, illicit drug use, and self-medication. Thus, we aimed to analyze the practice of self-medication in adolescents of the Picos-PI state education network. The study is a descriptive, quantitative and cross-sectional study conducted in the period from April 2016 to January 2017. The population of the sample was composed of 209 adolescents of both sexes, and data collection occurred in the period from October to November 2016 in weekly meetings through a questionnaire. The data were analyzed through the statistical program Statistical Package for the Social Sciences version 20.0. The ethical standards of research involving human beings were obeyed. The following results were obtained: the most prevalent age group was 17 years 94 (44.9%), 122 (58.4%) were female. As for the dwelling 129 (61.7%) live with the family, in the urban area 179 (85.7%), and 149 (71.2%) were Catholic. We also investigated the frequency of risk habits, the results were as follows: tobacco consumption, 204 (97.6%) reported not using, and 142 (68%) did not consume alcoholic beverages. Regarding drug use, 199 (95.2%) reported not using it continuously and 209 (100%) practiced self-medication, of which 199 (95.2%) were not prescribed by a health professional. When asked about the most common symptoms to self-medicate, fever was reported in 120 (57.4%), cold 103 (49.3%) and pain 99 (47.4%). In response to the reasons that led to self-medication, Most scored was the ease of getting drugs outside the health facility 103 (49.3%). It was verified the influence of advertisements in relation to the purchase of medications by 141 (67.5%) adolescents. The dosage forms most commonly used in self-medication were: tablet 168 (57.4%) followed by syrup 103 (49.3%), and drops 104 (49.8%). It is concluded in this study that adolescents practice self-medication. Thus, it is envisaged that the data presented will be used to foster strategic actions for adolescent health at the local level, and may serve as a subsidy for the creation of proposals for university extension to the target public.

Keywords: Adolescent; Self- medication; Adolescent health.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

QUADRO 1: Distribuição da amostra. Picos, PI. 2017. -----17

TABELA 1- Distribuição das características sócio-demográficas dos adolescentes. Picos, PI. 2017-----23

TABELA 2- Distribuição dos aspectos comportamentais relacionados ao consumo de medicamentos e automedicação por adolescentes. Picos, PI 2017-----26

LISTA DE SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CNS	Conselho Nacional de Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
SPSS	Statistical Package for the Social Science
TCLA	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPI	Universidade Federal do Piauí

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 OBJETIVOS.....	14
2.1 Geral.....	14
2.2 Específicos.....	14
3 REVISÃO DE LITERATURA	15
4 MÉTODOLOGIA.....	18
4.1 Tipo de Estudo.....	18
4.2 Local e Período de estudo.....	18
4.3 População e Amostra do estudo.....	19
4.4 Coleta de Dados.....	18
4.5 Organização e Análise de dados.....	19
4.6 Aspectos Éticos.....	19
5 RESULTADOS.....	21
6 DISCUSSÃO.....	28
7 CONCLUSÃO.....	34

REFERÊNCIAS

APÊNDICES

ANEXOS

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea algumas práticas de automedicação são bastante comuns, como por exemplo: a aquisição de medicamentos sem prescrição de um profissional habilitado e o compartilhamento de fórmulas químicas ou fitoterápicas entre familiares ou pessoas próximas. Acrescenta-se que quando se deparam com algum desconforto, ao invés de procurar um serviço de saúde para diagnóstico mais preciso, fazem o uso de automedicação inadequada (BECKHAUSER et al, 2010).

Esse comportamento de automedicar-se pode estar relacionado com a reduzida distribuição e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, bem como pela expressiva oferta de formas farmacêuticas e princípios ativos no mercado nacional, que impulsionam o consumo demasiado principalmente por propagandas veiculadas em mídia nacional (BARROS, GRIEP, ROTENBERG., 2009).

Alguns grupos são mais vulneráveis a este tipo de exposição a medicamentos, como por exemplo, os adolescentes, que correspondem a indivíduos entre doze e dezoito anos de idade (ECA., 2008) que é uma faixa etária onde as influências comportamentais são extremamente fortes, e, além disso, possuem a necessidade de resolução imediata de determinados problemas de saúde ou insatisfação corporal, a citar: redução de peso, tratamento de pele, aumento da massa corporal, entre outras (LOYOLA FILHO et al., 2002. PEREIRA et al., 2007).

Conforme pesquisa realizada por Abrahão, Godoy e Halpern (2013) a frequência de automedicação em população adolescente escolar varia de 12% a 36%, e chama atenção para a gravidade associada ao consumo irracional de medicamentos, pelo fato de que essas substâncias eram consumidas concomitantemente com algum tipo de droga ilícita.

Para Silva, et al (2011) houve um entendimento em 43,3% de uma amostra de 722 estudantes do ensino médio de que a automedicação é realizada com frequência, e o fazem devido à compreensão de que o medicamento corresponde a uma substância química com objetivo de cura e influenciada principalmente por experiências anteriores com o mesmo tipo de princípio ativo.

Outro fator que suscita atenção é que nesta fase da vida, segundo (URBANO et al., 2010) as mães contribuem bastante para essa automedicação, pois exercem ainda forte influência sobre o comportamento e as escolhas do

adolescente. No entanto, essa atitude pode acarretar consequências graves à saúde, visto que não há conscientização sobre esses riscos, ou são negligenciados.

Devido o adolescente estar passando por transformações e que irão ocasionar conflitos dentro de si mesmo, às vezes por vergonha ou medo de ser questionados, prefere não procurar uma Unidade Básica de Saúde, e com isso fazendo o uso inadequado de medicamentos que podem trazer riscos a saúde. Não apenas pelo fato de adquirirem em farmácias comerciais, amigos ou parentes, ou acreditar no resultado imediato, mais sim pela real necessidade de precisar tomá-lo (ALVES., 2012).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998) e Sturkenboom et al (2008) a automedicação consiste na seleção e utilização de medicamentos isentos de prescrição (sem tarja) para tratar doenças autolimitadas ou os seus sintomas, estando inclusa no processo de autocuidado.

Embora possa ter um aspecto positivo relacionado ao autocuidado, a prevalência da automedicação exige uma atuação para a redução de possíveis intoxicações por medicamentos e efeitos adversos, principalmente em faixas etárias mais jovens devido as fortes influências midiáticas, e também pelas adaptações e mudanças corporais típicas da idade, as quais podem alterar os mecanismos farmacocinéticos dessas substâncias (NASCIMENTO., 2010).

Assim, diante da gravidade dessa prática, a automedicação pode ser considerada um problema de saúde pública (Layola Filho et al., 2002). E, partindo do exposto, questiona-se: qual a frequência de automedicação em adolescentes frequentadores da rede estadual de ensino de Picos-PI? E quais fatores estão relacionados a esse comportamento?

Justifica-se a realização desta pesquisa em virtude da magnitude deste problema de saúde pública, pelo fato da expressiva vulnerabilidade comportamental a que este público alvo está exposto, e pela escassez de registros científicos que concentrem dados robustos sobre este tema na cidade de Picos.

Desta forma, a relevância pode ser explicada à medida que com os dados coletados poderá ser possível criar estratégias educacionais, fomentar políticas de grupos específicos que melhorem o comportamento para automedicação segura, assim como despertar o interesse da comunidade científica local para desenvolver estudos mais rebuscados sobre o tema.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar a prática de automedicação em adolescentes da rede estadual de ensino de Picos-Piauí

2.2 Específicos

- Conhecer a frequência da automedicação pelos adolescentes;
- Verificar quais os medicamentos mais utilizados na automedicação dos adolescentes;
- Investigar padrões culturais e comportamentais que motivam a automedicação.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Silva et al., (2011) a adolescência é um período de transição em que o ser humano deixa a infância e entra na idade adulta, transformando-se biologicamente, psicologicamente e socialmente. Além disso, o adolescente é caracterizado pela ideia de indestrutibilidade, pela busca da autonomia e pelo desejo de liberdade, o que o motiva a tomar atitudes impensadas e independentes da opinião do adulto. Por isso, percebe-se então que o adolescente é mais facilmente levado a praticar a automedicação do que as outras faixas etárias, podendo ser considerado um grupo de risco para intoxicação e dependência.

É importante destacar que o uso abusivo de medicamentos por crianças e adolescentes pode ser agravado, no Brasil, pela facilidade de acesso a esses produtos, tendo em vista o número elevado de farmácias e drogarias e limitações na cobertura dos serviços de saúde a quem eles recorrem levando assim a prática da automedicação (SILVA., 2009).

Cerca de 80% da população brasileira tem acesso fácil aos medicamentos, prevalecendo um consumo alto em praticamente todas as faixas etárias, atingindo a quinta colocação no mercado consumidor mundial (Boing et al., 2013). Sendo que a automedicação é frequente entre indivíduos com baixo nível socioeconômico, mas não é exclusiva destas classes sociais. Estudo aponta consumo crescente de medicamentos entre a população de maior poder aquisitivo e com maior nível de escolaridade (MUSIAL, DUTRA e BECHER., 2007).

No cenário desse acesso fácil, é necessária maior atenção para a automedicação, que consiste na seleção e utilização de medicamentos isentos de prescrição (sem tarja) para tratar doenças autolimitadas ou os seus sintomas, estando inclusa no processo de autocuidado (OMS, 1998. STURKENBOOM et al., 2008).

Muito embora exista no Brasil uma política de controle para a produção, comercialização e vigilância dos medicamentos é possível identificar por meio de pesquisas que o número de usuários que fazem consumo dessas substâncias desconhecendo suas características básicas é elevado, conforme destacam Pereira, Telles e Azevedo (2013), onde 68% conheciam os feitos terapêuticos, 53% relataram conhecer sobre as contraindicações, 31% afirmaram conhecer os efeitos

colaterais, 28% falaram que desconheciam sobre o medicamento consumido e 12% informaram que o medicamento melhoravam o estado de saúde.

Devido á influência de propaganda massiva e a facilidade de acesso a medicamentos em farmácias e supermercados, há uma falsa impressão de que são produtos livres de riscos. Além disso, estas mesmas veiculações midiáticas estimulam o uso indiscriminado, o que nem sempre resulta nos efeitos prometidos, e expõe os consumidores a reações indesejadas, às reações adversas, sempre crescentes devido ao consumo elevado de medicamentos que se observa na atualidade (MACEDO et al., 2016).

Há mais de uma década, estudo já alertava para casos de intoxicação por uso inadequado de medicamentos como um dos fatores que contribuem para elevar as estatísticas de envenenamento no Brasil, e apresentava que as propagandas publicitárias persuasivas, com vocábulo fácil com frases curtas e objetivas que induzem o consumo de medicamento prometendo alívio rápido para o doente seria o maior fator de incentivo a essa prática (AQUINO, BARROS e SILVA., 2010).

Visando uma melhoria no conceito de saúde a Organização Mundial Saúde (OMS.,2002) estabeleceu como meta para a avaliação do uso de medicamentos e controle do seu consumo, com o objetivo de melhorar a racionalidade do uso nas próximas décadas.

De acordo com Lopes et al (2014) a automedicação pode conduzir a vários riscos: interação com outros medicamentos que o indivíduo esteja a tomar; provocar efeitos adversos e resultar em risco, acrescidos como, por exemplo, intoxicação; mascarar doenças mais graves, dificultando ou atrasando as respectivas soluções terapêuticas; interpretação incorreta dos sintomas da doença e, conseqüentemente, diagnósticos errados; escolha de um tratamento farmacológico inadequado, desde o medicamento utilizado, à dosagem, à posologia e à duração da toma do mesmo.

Segundo Naves et al (2010) o medicamento traz intrinsecamente um valor simbólico, que expressa o desejo de modificar o curso natural das doenças. Nesse cenário, a automedicação se estabelece na tentativa de amenizar agravos à saúde, podendo gerar irracionalidade no consumo, bem como conseqüências como o crescimento de casos de intoxicação e envenenamento.

Para Macedo et al (2013) os medicamentos são reconhecidos como instrumentos indispensáveis às ações de saúde, ocupando papel central na

terapêutica da atualidade, e os fatores relacionados ao modo e utilização do medicamento refletem-se no efeito terapêutico.

Observa-se que os usuários de medicamentos com inadequações no uso utilizavam mais medicamentos do que aqueles sem inadequações. Isso indica que quanto maior o número de medicamentos em uso, maior a probabilidade de descumprir o tratamento, por confusão seja das doses ou das frequências de administração dos medicamentos o que aumenta, conseqüentemente, a probabilidade de internações hospitalares por reações adversas a medicamentos (MASTROIANNI et al., 2009).

Sobre este aspecto, há evidência de que pessoas com baixa literacia em saúde têm menor capacidade de compreensão dos conteúdos dos folhetos informativos sobre alimentos ou sobre fármacos, bem como dificuldade em “navegar” nos sistemas de saúde, o que aumenta a vulnerabilidade para reações indesejadas devido ao uso incorreto dos medicamentos (SANTOS., 2010).

Destaca-se que a preocupação com a qualidade da automedicação praticada no país justifica-se em virtude da má qualidade de oferta de medicamentos, o não cumprimento da obrigatoriedade da apresentação da receita médica para todos os tipos de medicamentos e a carência de informações e instrução da população (BARRO, GRIEP e ROTENBERG.,2009).

No Brasil, aproximadamente 35% dos medicamentos comercializados, prescritos ou dispensados são inadequadamente consumidos e cerca de 20 mil pessoas morrem ao ano em decorrência dessas não-conformidades (BORTOLON et al., 2008).

Isso ocorre devido a que muitas pessoas desconhecem que a automedicação pode dificultar o diagnóstico da doença podendo ocasionar o agravamento do quadro clínico do paciente, como resistência bacteriana, efeitos adversos, reações alérgicas, intoxicações, hipersensibilidade e dependência química do fármaco (NASCIMENTO., 2007).

Percebe-se então, a partir das considerações realizadas, que o cruzamento das variáveis automedicação e adolescência pode ser um importante e grave problema de saúde pública, visto que os aspectos comportamentais típicos dessa faixa etária podem cooperar para a irracionalidade ou abuso de certas substâncias químicas, entre elas os medicamentos.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa e transversal, na qual será investigada a automedicação em adolescentes da rede de ensino estadual de Picos-PI. Segundo Gil (2010) esse tipo de pesquisa tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Considerando o fenômeno a ser estudado, o delineamento transversal é mais adequado porque Dalfoso, Lana e Silveira (2011) afirmam que neste tipo de corte, há o envolvimento da coleta de dados em determinado ponto do tempo.

Os estudos quantitativos de acordo com Gil (2010) são frequentemente aplicados aos estudos descritivos (aqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis), e, portanto, útil para estabelecer relações quantificáveis entre variáveis ou para descrever fenômenos a partir de um aspecto geral.

4.2 Local e período do estudo

O período do estudo ocorreu entre os meses de abril de 2016 a janeiro de 2017, com a ressalva de que a coleta de dados foi entre os meses de outubro a novembro de 2016.

Foi definido como local para a realização da pesquisa, as escolas de Ensino Médio Estaduais do município de Picos, onde se concentram maior parte da população adolescente, as quais estão distribuídas em distintos bairros locais. A definição por estes locais convergiu para garantir a heterogeneidade da amostra e a homogeneidade dos resultados.

Atualmente, o município de Picos conta com 14 escolas públicas na zona urbana na modalidade de ensino médio. Assim foram escolhidas as cinco escolas que apresentaram maior quantitativo de alunos matriculados nesse grupo, conforme dados do censo escolar disponibilizados pela Secretaria Estadual de Educação do Piauí.

4.3 População e amostra do estudo

A população foi composta por todos os adolescentes de ambos os sexos, devidamente matriculados e ativamente participando do período letivo no 3^a ano nas escolas de realização do estudo.

Como critérios de inclusão dos participantes, foram eleitos os seguintes: ter idade entre 12 a 18 anos; e, estar matriculados e frequentarem regularmente a escola. Já os critérios de exclusão foram: adolescentes em situações de atendimento escolares especiais (transtornos de atenção e hipertatividade, síndromes neurológicas), com diagnósticos previamente realizados clinicamente e indicados pela direção da escola.

A Secretaria Estadual de Educação forneceu o quantitativo de alunos matriculados e suas respectivas escolas. Com isso, a amostra fora realizada tomando como base o cálculo amostral de populações finitas, considerando nível de confiança de 95% e erro amostral de 5%, e ficou assim distribuída:

Quadro 1: Distribuição inicial da amostra. Picos, PI. 2017.

ESCOLA	POPULAÇÃO	AMOSTRA
1	292	167
2	208	136
3	192	129
4	218	140
5	148	108
TOTAL	1.058	680

Fonte: Secretaria Estadual de Educação. Piauí, 2016.

Convém destacar que ao realizar a visita nos locais onde a coleta foi realizada, a pesquisadora verificou por meio de dados apresentados pelos diretores das escolas que o quantitativo de alunos efetivamente matriculados era menor que o disponibilizado pela Secretaria, devido desistências, abandonos e transferências que ainda não haviam sido comunicadas àquele órgão. Assim, convencionou-se ajustar o critério de amostragem para o tipo conveniência, ficando distribuída, ao final, da seguinte forma: Escola 1 (25); escola 2 (45); escola 3 (45); escola 4 (49); e escola 5 (45), totalizando 209 estudantes.

4.4 Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu no período de outubro a novembro de 2016, nas escolas estaduais do município de Picos-PI, previamente definidas, onde os adolescentes foram abordados e convidados a participar da pesquisa em suas

respectivas salas de aula. Para isso, a pesquisadora apresentou ao grupo, em cada sala de aula, os objetivos da pesquisa e se dispôs a tratar quaisquer dúvidas em particular.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário previamente estruturado (APÊNDICE A) pela pesquisadora contendo dados sociais e de saúde (idade, sexo, religião, condições de moradia, doenças existentes, tratamentos utilizados, hábitos de vida), e dados sobre o comportamento de automedicação (motivações, frequência, forma de aquisição do medicamento, rede de apoio ao uso de medicamentos). Foi realizado um pré-teste com dois adolescentes antes da coleta efetiva dos dados, para garantir a viabilidade do instrumento e o tempo necessário para sua aplicação.

Após o conhecimento de todos sobre os objetivos da pesquisa, o instrumento foi entregue aos adolescentes, para que respondessem em casa, de modo a não interferir no fluxo normal da aula, e também para conferir maior privacidade. Foi estabelecido um prazo máximo de entrega de uma semana para a devolução do instrumento respondido, ocasião em que a pesquisadora retornou às escolas para recolhê-los. No entanto, este prazo foi reduzido para três dias por motivos de relatos de esquecimentos pela maioria dos adolescentes.

4.5 Organização e análise dos dados

Os dados coletados foram digitados e analisados utilizando o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0 e organizados em tabelas. A análise descritiva baseou-se na estatística descritiva: cálculo de frequência absoluta e relativa.

4.6 Aspectos éticos

Este projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética da Universidade Federal do Piauí (UFPI) - *campus* Picos, que recebeu aprovação por meio do parecer nº 1.888.474 (ANEXO A). A pesquisa teve prosseguimento após cada participante ter conhecimento acerca da metodologia do estudo. Após anuência verbal, foi solicitada a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) de todos os participantes do estudo, e como se trata de

um público juridicamente incapaz devido a idade, também fora solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C) pelos pais ou responsáveis legais.

O desenvolvimento desta pesquisa teve como princípios a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (Brasil, 2012), que estabelece os preceitos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos. Segundo esta resolução, a ética da pesquisa implica em: Consentimento Livre Esclarecido dos indivíduos-alvo e a proteção a grupos vulneráveis e aos legalmente incapazes; ponderação entre riscos e benefícios, tanto atuais como potenciais individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos a pesquisa com vantagens significativas para os sujeitos da pesquisa e minimização do ônus para os sujeitos vulneráveis, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio humanitária.

Ressalta-se que os participantes foram expostos a riscos mínimos decorrentes da pesquisa, não havendo por tanto riscos de danos físicos, morais ou psíquicos. Foram assegurados quanto ao anonimato no tratamento dos dados e a garantia de que todas as informações coletadas seriam utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa acadêmica.

Já os benefícios compreenderam a identificação da frequência de consumo de medicamentos pelos adolescentes, sem indicação profissional adequada, assim como os fatores que favorecem esta prática. A partir daí, estratégias educativas e de intervenção poderão ser planejadas e implementadas com foco na redução dos riscos que a prática da automedicação provoca.

5 RESULTADOS

A partir da compreensão de que a adolescência é uma fase de transição intensa para a vida adulta e que as influências externas podem provocar adaptações no comportamento e nas escolhas de vida, foi possível identificar a partir deste estudo o perfil de consumo de automedicação e os fatores desencadeadores de tal prática neste grupo etário.

A seguir, apresentam-se os resultados obtidos por meio da aplicação de um instrumento estruturado á adolescentes estudantes da rede de ensino estadual do município de Picos-PI, seccionados nos seguintes domínios: perfil sociodemográfico e aspectos comportamentais relacionados ao consumo de medicamentos e automedicação.

A amostra selecionada para responder aos itens propostos no estudo, conforme critérios de inclusão e exclusão pré-definidos, correspondeu a 209 (100%) adolescentes, enquadrados prevalentemente na faixa etária de 17 anos 94 (44,9%), com 87 (41,6%) do sexo masculino e 122 (58,4%) feminino, conforme descrição apresentada na tabela 1.

Em relação aos aspectos de moradia, tornou-se necessário verificar com quais pessoas estes adolescentes compartilham a residência, visto que o grupo familiar ou aqueles com os quais dividem o mesmo espaço, podendo ser responsáveis por influenciar determinados comportamentos e atitudes no estilo de vida do indivíduo na fase de adolecer. Assim, identificou-se que a maioria 129 (61,7%) reside com grupo familiar completo (genitores e irmãos), ao passo que 51 (24,4%) disseram morar apenas com um dos genitores, o que encontra uma provável explicação na conjuntura social contemporânea que apresenta respaldo legal e jurídico para separações matrimoniais e guarda unilateral e/ou compartilhada. Também chama a atenção que 14 (6,7%) residem com outras pessoas que não são da família, e entre os motivos apresentados destacaram-se: casamento precoce; deslocamento para estudar em casa de amigos do núcleo familiar; e, colegas da mesma faixa etária e com objetivos de vida semelhantes.

Complementarmente ao dado ora apresentado, e considerando as características regionais locais, já que a cidade de Picos é referência para uma macrorregião do Piauí, e que o ensino médio é geralmente ofertado com maior

número de vagas na zona urbana, constatou-se que 179 (85,7%) são procedentes do território urbano, enquanto que 30 (14,3%) na zona rural (Tabela 1).

A religião pode ter influências quanto ao método terapêutico utilizado para alguns sintomas ou doenças, entre eles o uso continuado de medicamentos, já que cada religião tem sua percepção de cura. Por isto, investigou-se a crença religiosa na amostra e obteve-se que 149 (71,2%) disseram ser católicos, e no contraponto 15 (7,1%) se auto referiram sem religião (Tabela 1).

Ainda sobre o componente sóciodemográfico, e considerando que os medicamentos ao serem utilizados necessitam de um organismo estável para sua metabolização, houve a preocupação de identificar os padrões comportamentais quanto ao uso de tabaco e álcool, já que são substâncias que podem modificar padrões farmacocinéticos dos medicamentos. Extraiu-se que as maiores frequências de resposta foram de não utilização de tabaco e álcool, 204 (97,6%) e 142 (68%), respectivamente.

No entanto, o dado que urge maior atenção é que os adolescentes que já tiveram contato com o tabaco foram 5 (2,4%) e os que já experimentaram ou ainda fazem o consumo de bebida alcoólica foi de 67 (32%), consoante apresenta-se na tabela 1. Esses dados demonstram a vulnerabilidade social que alguns estão expostos, bem como despertam para a necessidade de políticas fiscalizatórias e inibitórias mais eficazes.

Tabela 1: Distribuição das características sócio-demográficas dos adolescentes. Picos, PI. 2017

VARIÁVEL	N	%
Idade (anos)		
16	23	11%
17	94	44,9%
18	92	44,1%
Sexo		
Feminino	122	58,4%
Masculino	87	41,6%
Com quem mora		
Família completa	129	61,7%
Com apenas um dos genitores	51	24,4%
Com parentes, exceto genitores	15	7,2%
Com outras pessoas, exceto parentes ou genitores	14	6,7%
Procedência		
Zona urbana	179	85,7%
Zona rural	30	14,3%
Religião		
Católica	149	71,2%
Evangélica	42	20,1%
Não possuem religião	15	7,1%
Outras religiões	2	1%
Testemunha de Jeová	1	0,6%
Uso de Tabaco		
Não	204	97,6%
Sim	5	2,4%
Ingestão de bebidas alcoólicas		
Não	142	68%
Sim	67	32%

Fonte: elaborada pela autora

O consumo de medicamentos sem a prescrição ou com indicação incorreta são situações que podem colocar em risco a saúde das pessoas, principalmente quando estes fármacos possuem um índice terapêutico baixo, ou seja, quando a diferença entre a dose máxima e mínima para provocar efeitos terapêuticos positivos é muito curta. Considera-se importante ainda destacar que os fatores externos podem impulsionar a realização da prática de automedicar-se, principalmente em fases da vida em que o indivíduo esteja psicologicamente mais vulnerável ou sensível a moldar seu estilo de vida com base no que é vivenciado pela maioria das pessoas do seu círculo de amizades, como é o caso da adolescência.

Por isto, houve a necessidade de se conhecer os aspectos comportamentais que podem estar relacionados ao consumo de medicamentos e automedicação neste grupo populacional.

A partir dos dados apresentados na tabela 2 verifica-se que 199 (95,2%) dos adolescentes não utilizam medicamentos de forma contínua para tratamento de doenças pré-existentes, o que pode ser explicado pela menor proporção de adoecimento crônico presente nessa fase da vida.

Porém, atenção especial deve ser direcionada para o dado onde se apresenta que 199 (95,2%) usam com frequência medicamentos sem que estes tenham sido prescritos por um profissional de saúde capacitado científica e legalmente para tal finalidade. Embora a rede de atenção à saúde tenha criado programas voltados ao atendimento especial ao público adolescente nos últimos anos, o dado ora demonstrado remete a uma reflexão sobre a eficácia das orientações e atividades desenvolvidas por estes programas, uma vez que o consumo inadequado de medicamentos pode provocar diversas disfunções e eventos adversos no desenvolvimento físico e psicológico.

Quando questionados sobre a prática da automedicação, 209 (100%) responderam que já se utilizaram dessa alternativa, e as principais formas farmacêuticas consumidas foram: comprimidos 168 (80,4%); xaropes 117 (56%) e fórmulas líquidas (gotas) 104 (49,8%). Portanto, é preocupante a alta frequência de automedicação, que embora seja um tipo de comportamento muito utilizado no Brasil, quando realizada de forma irracional pode gerar efeitos letais. Acrescente-se que as formas farmacêuticas que apresentam maiores percentuais de uso são tidas

pelo saber popular como apresentações de efeitos mais lentos e retardatários, o que pode impulsionar o consumo de superdosagens.

Acerca das principais necessidades biológicas para automedicar-se 120 (57,5%) apontaram a febre como o sinal/sintoma mais frequente, seguido por resfriado 103 (49,3%) e dor 99 (47,4%). É necessário ressaltar que alguns outros motivos citados impulsionam maior reflexão, principalmente tratando-se do grupo populacional estudado, com ênfase para a contracepção por 24 (11,5%) e hipertrofia muscular por 13 (6,2%) dos praticantes da pesquisa (tabela 2).

As motivações para adotar o comportamento de automedicação também foram perguntadas, e nesta variável a facilidade em conseguir medicamentos fora de estabelecimentos de saúde foi apresentada por 103 (49,3%) dos adolescentes. No entanto, as redes de socialização pessoais apresentaram certa influência sobre este aspecto motivacional, onde os familiares foram responsáveis por influenciarem esse comportamento para 31 (14,8%) dos indivíduos da amostra e 6 (2,9%) por indicação de amigos.

Um fato importante que não pode ser desconsiderado é o local ou fonte da aquisição desses medicamentos, já que na realidade brasileira as farmácias comerciais podem vender determinados tipos de princípios ativos sem receita médica, o que pode facilitar a distribuição irracional de alguns fármacos entre pessoas desinformadas sobre suas indicações e contraindicações, bem como a existência de farmácias caseiras ou domiciliares, que não possuem um sistema adequado de vigilância acerca da dispensação dos medicamentos ali encontrados. Pelo que é apresentado na tabela 2 verifica-se que a farmácia comercial é o principal local de aquisição correspondendo a 127 (60,8%) das respostas, seguida pela farmácia caseira 74 (35,4%).

Um fator que parece influenciar a automedicação são as propagandas que tendem a mostrar os benefícios dos medicamentos, fazendo assim, que a população obtenha certos tipos de medicamentos com facilidade. A partir da aplicação do questionário identificou-se que as propagandas teriam influências na automedicação para 141 (67,5%) dos adolescentes, ao passo que 68 (32,5%) disseram que não (tabela 2). Foram citados os seguintes meios de comunicação: televisão 101(48,4), rádio 3 (1,4), internet 37(17,7) . Ou seja, isso tende a mostrar que as propagandas influenciam nas escolhas e decisões na hora de adquirir medicamentos, devido que as ilustrações oferecidas pela mídia, o que pode gerar

um atrativo, ou ainda a sensação de efeitos instantâneos, chamando a atenção do público adolescente.

Tabela 2: Distribuição dos aspectos comportamentais relacionados ao consumo de medicamentos e automedicação por adolescentes. Picos, PI. 2017

VARIÁVEL	N	%
Uso contínuo de medicamentos para tratar doenças		
Não	199	95,2%
Sim	10	4,8%
Uso restrito de medicamentos prescrito por profissional de saúde		
Não	199	95,2%
Sim	10	4,8%
Automedicação		
Sim	209	100%
Não	-	-
Formas farmacêuticas*		
Comprimidos	168	80,4%
Xaropes	117	56,%
Fórmulas líquidas (gotas)	104	49,8%
Chá a base de ervas	66	31,6%
Capsula	56	26,8%
Lambedor	43	20,6%
Pomada	39	18,7%
Injetáveis	1	0,5%
Principais necessidades para automedicar-se*		
Febre	120	57,4%
Resfriado	103	49,3%
Dor em geral	99	47,4%
Náusea	30	14,3%
Contracepção	24	11,5%
Hipertrofia Muscular	13	6,2%
Emagrecedor	1	0,5%
Motivações para automedicação		
Facilidade em conseguir medicamentos fora dos estabelecimentos de saúde	103	49,3%
Não exigência de prescrição médica	69	33%
Influência de familiares	31	14,8%
Indicação de amigos	6	2,9%
Local ou fonte de aquisição do medicamento		
Farmácia comercial	127	60,8%
Farmácia Caseira	74	35,4%
Amigos	5	2,4%
Familiares	3	1,4%
Influência de propagandas para automedicação		
Sim	141	67,5%
Não	68	32,5%

Fonte: elaborada pela autora.

*Os valores ultrapassam o número da amostra, pois nesta variável mais de um item poderia ser marcado.

Conforme apresentado, nota-se que o consumo de medicamentos por meio de automedicação é alarmantemente frequente entre os adolescentes, configurando-se em uma situação de saúde pública preocupante em virtude dos riscos que essa prática pode ocasionar. Considera-se importante salientar que as políticas públicas direcionadas ao público adolescente, tanto a nível local quanto nacional, precisam estar sensíveis a estes resultados, de modo que estratégias educativas e fiscalizatórias possam ser melhores efetivadas.

6 DISCUSSÃO

A adolescência é uma fase propícia de descobertas e transformações físicas, psicológicas e comportamentais, além de que, é nesse período que estão construindo seu ponto de vista, impondo-se perante a sociedade e também dentro dos assuntos da família (SILVA et al., 2011). Neste contexto, destaca-se que muitas decisões por eles tomadas podem afetar o seu estado de saúde, como por exemplo: proteção sexual, o consumo de drogas ilícitas, e consumo de medicamentos de forma indiscriminada, entre outras.

Por meio de uma revisão de literatura, Bergmann et al (2016) expõem que a prevalência do uso de medicamentos na adolescência é elevada, em torno de 30% a 55%, e que os índices das duas últimas décadas só aumentaram, impulsionados principalmente pelo comportamento de automedicar-se. Portanto, ao considerar esta problemática, e sabendo que esta prática aumenta os riscos para alterações comportamentais, dependência, intoxicações e outros efeitos colaterais indesejáveis, buscou-se realizar um estudo voltado para esse público.

Convém recordar que a automedicação pode ser caracterizada pela seleção de medicamentos usados para amenizar sintomas ou doenças, identificados pelo próprio indivíduo, nesse caso sendo feito um autodiagnostico, por parte da pessoa que considera essa prática natural e como recurso de autocuidado, sendo descartada a procura de um profissional da saúde, habilitado para prescrever o medicamento de forma correta (FREITAS et al., 2013).

No presente estudo a amostra foi composta por 209 adolescentes devidamente matriculados e frequentadores das escolas estaduais de Picos- PI, com o intuito de verificar e demonstrar a frequência com que os jovens se automedicam, onde obteve uma resposta positiva e ao mesmo tempo preocupante, pois sabe-se que há risco na automedicação feita de forma inadequada.

Observou-se que a faixa etária que se sobressaiu foram os adolescentes com 17 anos 94 (44,9%). Pode comparar-se ao estudo de Silva et al (2009) que destacaram a prevalência da automedicação em adolescentes na faixa etária de 17 anos (27,1%), o que se opõe aos resultados demonstrados na pesquisa de Abrahão, Godoy e Halpern (2013) realizada em um município da região sul do Brasil, em que a maior frequência de automedicação foi em adolescentes com 15 anos (31,5%).

Independentemente da faixa etária de maior prevalência é urgente que as políticas públicas direcionadas a este público considerem as estatísticas apresentadas sobre o problema, de modo que sejam realizadas estratégias efetivas de controle ou de redução de danos associadas à prática de automedicação.

Em relação ao gênero verificou-se que 122 (58,4%) eram do sexo feminino. Estudos semelhantes também obtiveram essa prevalência como mostra Duarte e Junior (2015) que obteve porcentagem de 36 (60%). Silva et al, (2013) que verificou 131 (66,5%).

Mayolo e Fernandes, (2012) enfatizaram no seu estudo que as mulheres tendem a ter o hábito da automedicação, devido serem consideradas as mais preocupadas com a manutenção da saúde dentro do âmbito familiar. Destaca-se ainda que as mulheres se sobressaem nesse contexto devido a utilização de medicamentos anticoncepcionais para controle de natalidade, que acompanha uma tendência de iniciação sexual precoce em muitas camadas sociais e regiões brasileiras, também devido a mulher ser mais sintomática para diversos tipos de doenças, bem como alterações hormonais (SILVA et al, 2011).

Pensando na importância que a família exerce e se a mesma teria influência no momento da escolha na utilização de medicamentos, questionou-se então conhecer com quem os adolescentes residem e obteve-se o seguinte resultado: 129 (61,7%) afirmaram residir com a família completa. Estudo relevante sobre a importância da família, realizado por Pratta e Santos (2007) aponta que os adolescentes reconhecem que a família, tem um papel de suma importância no contexto social. Patias, Gabriel e Dias (2013) acrescentam que adolescentes inseridos em um contexto familiar socialmente ajustado têm maiores competências para decidir sobre comportamentos saudáveis e menor exposição a situações de risco para a saúde, como é o caso da automedicação.

Outro questionamento realizado foi se os adolescentes moram com apenas um dos seus genitores, e 51 (24,4%) relataram que sim, sendo o divórcio um dos influenciadores. Mota e Matos (2009) têm concepção de que o divórcio possa ser um dos causadores das dificuldades de aprendizado tanto no período da infância quanto no período da adolescência, comparados ao demais adolescentes que tem uma família estruturada. Em estudo apresentado por Silva e Salles (2011) observou que de cada cinco adolescentes entrevistados quatro residiam apenas com a mãe, relatando o divórcio dos pais.

Na rede de suporte social do adolescente, além da família e escola, o aspecto religioso deve ser considerado. E, a esse respeito, Coutinho e Ribeiro (2014) realizaram um estudo voltado a conhecer a influência da religião na vida dos jovens, e ficou evidenciado que os que professam alguma religiosidade, conseguem definir melhor suas escolhas de vida.

Na amostra deste estudo obteve-se que 149 (71,2%) eram católicos, um dado que se apresenta como relevante, visto que, Guidotte (2014) relata que a religião tem um suporte para a educação moral, doutrinal, e assim entende-se que as atividades educativas sobre temas relativos à saúde, como por exemplo, os riscos com automedicação e seus malefícios, podem ser melhor assimilados ou transcendidos para a prática por esses adolescentes.

Um dado da amostra que se destacou está relacionado ao consumo de álcool e tabaco, sendo representado por 5 (2,4%) que tiveram contato com o tabaco e 67 (32%) com bebida alcoólica. Estudo semelhante de Elikier et al (2015) demonstrou que 17,7% já tiveram contato com o cigarro pelo menos uma vez na vida, e o álcool representou 39,2%. No estudo de Malta et al (2014) voltado para o consumo do álcool entre os adolescentes percebeu-se que 23% dos jovens entre 11 a 15 anos consumiram bebida alcoólica pelo menos uma vez nos últimos 30 dias.

A busca pela vivência de novas experiências, o prazer de realizar atividades tipicamente vivenciadas na vida adulta, a verve transgressora comum nessa fase da vida, e a influência midiática, bem como da rede social em que o adolescente está inserido podem ser fatores que propiciam o contato precoce com álcool e tabaco. Mas, convém observar que a associação entre essas substâncias e consumo de medicamentos pode provocar dependência química, bem como potencializar riscos para superdosagens ou overdoses de medicamentos, uma vez que o álcool e as substâncias presentes no cigarro podem interferir drasticamente nos efeitos terapêuticos dos fármacos (LOBO, BABOSA.,2017).

Verificou-se que entre 199 (95,2%) dos participantes da pesquisa, já utilizaram medicamentos sem prescrição de um profissional da saúde. Em estudo semelhante a este, feito por Arruda, et al (2012) obteve-se que 142 (98%) adquiriram medicamentos sem a requisição médica ou de outro profissional da saúde. Na amostra de Feitoza, Felix, Silva (2014) 50% dos participantes já haviam consumido algum tipo de medicamento isento de prescrição médica.

No Brasil é comum a aquisição de alguns medicamentos sem a necessidade de receitas médicas conforme critérios de segurança estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). No entanto, é importante destacar que quando essas substâncias são disponibilizadas a adolescentes o risco de uso inadequado pode aumentar, uma vez que o uso irracional é comum nessa faixa etária.

A frequência de automedicação foi extremamente elevada neste estudo 209 (100%), destoando, portanto, dos resultados publicados na pesquisa de Amaral et al que foi de 50,3%, e assemelhando mais ao grupo amostral de Alves (2012) em que a prevalência foi de 80,4%.

Lucas, et al (2015) discutem que a automedicação é mais frequente em países ou regiões com baixo nível de desenvolvimento educacional e econômico, realidade na qual o Estado do Piauí encontra-se no cenário brasileiro. Os autores reforçam que na infância e adolescência a prática de automedicação é como um fenômeno cultural realizado pelos pais ou cuidadores diretos, em virtude da escassez de serviços de saúde com ampla capacidade de atendimento para resolver problemas de saúde considerados mais simples.

Depois de ressaltar que a automedicação é praticada como um senso comum se buscou investigar quais as formas farmacêuticas mais utilizadas, no presente estudo destacaram-se: os comprimidos 168 (80,4%); xaropes 177 (56%); fórmulas líquidas (gotas) 104 (49,8). Na amostra de Aquino, Barros e Silva (2010) as fórmulas farmacêuticas utilizadas foram comprimidos com 32,7%, gotas 24% e xaropes com 4,7%. Destaca-se que, provavelmente estas são as formas mais consumidas devido a baixa comercialização de medicamentos administráveis por via parenteral no mercado nacional.

A amostra desse estudo caracterizou como sendo os principais motivos para a utilização de medicamentos, quando apresentados os sintomas de febre 120 (57,5%), resfriado 103 (49,3%) e dor 99 (47,4%). Segundo Prolungatti et al (2014) na sua amostra destacaram-se os sintomas de dor 13 (22%) e febre com 45 (75%). No entanto para Arruda, et al (2012) apresentou semelhança á amostra da pesquisa ora realizada, sendo que a causas foram febre (60%), resfriado (74%) e dor (76%).

Ao buscar as motivações para a realização da automedicação ressalta-se que a facilidade em conseguir medicamento fora do estabelecimento de saúde 103 (49,3%) foi o motivo mais comum. Além deste, o acesso por familiares 31 (14,8%) e

por indicação de amigos 6 (2,9%). No estudo de Silva et al (2013) relacionaram às motivações da prática para automedicação, e a dificuldade de atendimento aos serviços de saúde 85 (45,9%) foi mais frequentemente citada pelos adolescentes. Em estudo semelhante Santos, et al (2015) relataram que: 10% afirmaram que as motivações compreendem ter livre acesso ao medicamento; 25% pela indisponibilidade médica; e com 4% sobre indicações de amigos. Duarte e Junior garantem que os familiares e amigos representaram o agente influenciador mais expressivo.

Lucas et al (2016) propõem a utilização de um termo chamado prescrição cruzada para reportar esses fatores motivadores ou influenciadores para a automedicação. Esse conceito pode ser caracterizado como a indicação de um medicamento por indivíduo leigo, baseando-se na vivências ou prescrições médicas pessoais anteriores.

Reflete-se ainda que as unidades básicas de saúde não oferecem, ou o fazem muito timidamente, o atendimento especializado à clientela adolescente, o que provoca distanciamento desse público-alvo dos serviços de saúde e potencializa algumas vulnerabilidades, pondo em risco a manutenção da saúde dessa clientela (DUARTE, FERREIRA e SANTOS., 2013).

Sobre os locais de aquisição desses medicamentos pontuaram farmácia comercial com 127 (60,8%) das respostas e farmácia caseira 74 (35,4). No estudo de Santos et al (2013) destacou a farmácia caseira com 76%, devido que os pais tendem a prevenir em caso de seus filhos apresentarem algum tipo de sintomas, tendo uma segurança de que não precisa se deslocar para uma unidade de saúde na espera de atendimento e por uma receita médica para fazer aquisição. Segundo Mastroianni et al (2011) relataram que os indivíduos recorreram á aquisição de medicamentos nas farmácias comerciais em cerca de 79,2% das vezes que apresentam algum sintoma.

Tendo o conhecimento que a influência para a automedicação abrange não só familiares e amigos, mas como também a mídia que se encontra presente nos meios de divulgação em massa transmitindo propagandas sobre medicamentos, nesse estudo verificou-se que 141 (67,5%) dos adolescentes são influenciados pelas propagandas, sendo a televisão a mais comumente relatada por eles.

Resultados similares foram encontrados no estudo de Silva et al (2012) em que 95% dos participantes relatam que o acesso a informação e as propagandas

de medicamentos influenciaram para fazer automedicação. De acordo com Batista e Carvalho (2013) as propagandas de medicamentos estimulam o consumo dentre os telespectadores, principalmente em faixas etárias em que a linguagem audiovisual televisiva é mais atrativa, como no caso da adolescência.

Deste modo, foi possível verificar que o perfil encontrado para os adolescentes desta pesquisa em relação à automedicação, não destoa, na maioria das variáveis, das demais investigações realizadas no Brasil. Reitera-se que medidas educativas e intervencionais possam ser realizadas a curto, médio e longo prazo, a partir de uma linguagem facilmente atrativa e compreensível para os adolescentes, de modo que a alta prevalência diminua e os riscos possam ser minimizados.

7 CONCLUSÃO

Conclui-se através dos resultados obtidos nesse estudo, o perfil da automedicação em adolescentes da rede estadual de ensino na cidade de Picos-PI, o qual é caracterizado maioritariamente por: adolescentes na faixa etária de 17 anos, do sexo feminino, residindo com a família completa na zona urbana, católicos, e sem comportamentos de risco elevado quanto ao consumo de álcool e tabaco. Sobre as características da automedicação, prevaleceu: uso de medicamentos sem a receita médica, e automedicação frequente com as seguintes formas farmacêuticas: comprimidos; xaropes e fórmulas líquidas, sendo justificado pelo aparecimento dos sintomas de febre, resfriado e dor.

Do ponto de vista comportamental verificou-se que as farmácias comerciais foram os locais requisitados para o acesso aos medicamentos, e que as propagandas exercem influência significativa para a aquisição dos princípios ativos.

Ao realizar esse estudo, algumas limitações foram encontradas, como por exemplo: acesso ao público-alvo devido a dispersão em diversos locais da coleta de dados, a resistência imposta pelos diretores em algumas escolas, e a dificuldade em obter a participação dos adolescentes devidos muitos se recusaram a participar, com receio de expor informações pessoais. Também destaca-se como limitação o fato de que a pesquisa foi realizada apenas em escolas públicas, impedindo assim a generalização dos dados, ou a comparação com a realidade de classes sociais mais abastadas da rede privada de ensino.

Assim, desvela-se a relevância desta pesquisa, que fora realizada em caráter inédito na cidade de Picos, e vislumbra-se que os dados apresentados sejam utilizados para fomentar ações estratégicas para a saúde adolescente a nível local, bem como possa servir como subsídio para a criação de propostas de extensão universitária junto ao público-alvo.

REFERÊNCIAS

- ABRAÃO R.C.; GODOY, J. A.; HALPERN, R. Automedicação e comportamento entre adolescentes de uma cidade do rio Grande do Sul. **Aletheia**, v 41, n p 134-153, 2013.
- ALVES, M. R. **Frequência da automedicação em residentes do conselho de Chaves**, 2012.50f.Monografia(Graduação em Enfermagem,) Dissertação de mestrado. Porto, Universidade Fernando Pessoa, Porto, PE 2012.
- MALTA. M.O.P., et al. Automedicação em Jovens e Adultos da Região Centro de Portugal. **Millenium**, v.47, n.1, p 97-109, 2014.
- ARRUDA. E.L. et al. Automedicação: verificação em estudantes universitários da Universidade Federal do Tocantins – UFT Araguaína. **Ensaio e Ciência Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde**. v.15. n. 6. p: 21-31. 2011
- AQUINO, D.S.; BARROS, J.A.C.; SILVA, M.D.P. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.15, n.5, p:2533-2538, 2010.
- BOING.A.C, et al. Acesso a medicamentos no setor público: análise de usuários do sistema único de saúde no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. v. 29, n.4, p: 691-701, 2013.
- BECKHAUSE, R. G. C, et al. Uso de medicamentos do nascimento aos dois anos: Coorte de Nascimentos de Pelotas, RS. **Revista Paulista Pediatria**, v. 28, n. 3, p 134-153, 2010.
- BERGMANN. G.G. et al. Atividade física, tempo de tela e utilização de medicamentos em adolescentes: coorte de nascimentos de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 1993. **Cad. Saúde Pública**. v.32, n. 4, p:1-12, 2016.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 3^a ed. Brasília: Saraiva, 2008.
- BARROS, A. R. R.; GRIEP, R. H.; ROTENBERG, L. Self-medication among nursing workers from public hospital. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 17, n. 6, p: 2009.
- BATISTA, A.M; CARVALHO, M.C.R.D. Avaliação da propaganda de medicamentos veiculada em emissoras de rádio. **Ciênc. Saúde Coletiva**. v.18, n. 2, p. 553-561, 2013.
- BORTOLON, P. C, et al Análise do perfil de automedicação em mulheres idosas brasileiras. **Ciênc. Saúde coletiva**. v. 13, n. 4, p. 1219-1226, 2008.
- COUTINHO. R.Z. RIBEIRO, P.M. Religião, religiosidade e iniciação sexual na adolescência e juventude. **R. bras. Est. Pop.**, v. 31, n.2, p. 333-365, 2014.
- DUARTE. D.P.S. MALTA JUNIOR. A. Perfil da automedicação em farmácia dispensação em Barbalha CE. **Revista e-ciência**. v.3, n. 2, p:66-73, 2015.

DUARTE. S.J.H; FERREIRA. S.F.;SANTOS. N.C. desafios de enfermeiros da estratégia saúde da família na implantação do programa saúde do adolescente. **Revista eletrônica de enfermagem.** v. 15, n. 2, p: 479 a 486, 2016.

DALFOSO.M.S; LANA.R.A; SILEIRA.A. Métodos Qualitativos e Quantitativos: Um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada.** v.2, n.4, p:1-13, 2011

ELIKER. E.et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde.** v.24.n.3. p:399-410. 2015

FEITOZA T.B. et al. Percepção de alunos de escola pública sobre o uso de medicamentos para melhorar o desempenho nos estudos. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia.** v.2, n.6, p: 2014.

FREITAS. R.F. A automedicação e os riscos que esta prática representa para a saúde da população. **Lecturas Educación Física y Deportes.** v.17,n.1,p. 1-1,2013.

MACEDO. R. A visão da pediatria acerca da gravidez na adolescência: um estudo bibliográfico. **Rev Latino-am Enfermagem;** v.10, n.3, p:408-14, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas. p:27-28, 2010.

GUIDOTTI. V.H.R. A influência da religião nas escolas: breve contraste entre o Fato Social de Durkheim e Ação Social de Weber como aporte metodológico. *Revista café com sociologia.* v.3, n.3, p: 109-123, 2014.

LOBO. L.A. BABOSA.M.C. Álcool e drogas: um problema vivido por adolescentes usuários em um município do sudeste da Bahia. **Revista id Online Muldisciplinar de Psicologia.** v.10. n.33 P:32-42. 2017.

LOYOLA FILHO, A. I.; UCHOA, E.; FIRMO, J. O. A. Estudo de base populacional sobre o consumo de medicamentos entre idosos: Projeto Bambuí. **Rev. Saúde Pública,** v. 21. n. 2. p.545-553
<Disponivelemhttp://www.arca.fiocruz.br/xmlui/handle/icict/5995 >2005>. Acesso em: 10 Ago 2016.

LUCAS. E.A.J.; C. F. A problemática da automedicação na infância. **Revista: enfermagem brasil.** v. 14 n. 2 p: 98 a 198 2016.

LOPES. W.F.L, et al. A prática da automedicação entre estudantes de uma instituição de ensino superior de Teresina-PI. **Revista Interdisciplinar.** v.7, n.1, p: 17-24, 2014.

LAGE. E.A; Freitas M.I.F; Acurcio .F.A. Informação sobre medicamentos na imprensa: uma contribuição para o uso racional? **Cien Saude Colet.** v.10, n. 2, p133-139, 2005.

LOYOLA FILHO, A. I, et al. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do Bambuí. **Revista Saúde Pública,** v. 36, n. 1, p. 55-62, 2002.

MAYOLO, T.; FERNANDES, L. C. Análise da prática de automedicação em uma drogaria de arroio do Meio-RS. **Revista Destaques Acadêmicos**. v. 4, n. 3, p:7-18, 2012.

MASTROIANNI.P.C, et al. Estoque doméstico e uso de medicamentos em uma população cadastrada na estratégia saúde da família no Brasil. **Rev Panam Saúd Publica**. v.29, n. 5, p: 358–64, 2011.

MUSIAL, D. C; DUTRA, J. S.; BECKER, T. C. A. A automedicação entre os brasileiros. **Rev. Saúde e Biol.**, v. 2, p 5-8, 2007.

NASCIMENTO, D. M. **Estudo do perfil da automedicação nas diferentes classes sociais na cidade de Anápolis-Goiás**. 2010. Presidente do conselho. Venda de remédio. Sem receita. Fora do balcão e retrocesso. [home page na Internet] 2016. Disponível em: <elo.com.br/.../venda-de-remedio-sem-receita-fora-do-balcao-e-retrocesso>. Acesso em: 19 Set 2016.

NAVES, J. O.S, et al. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. **Ciên. Saúde coletiva**, v. 15, n. 2, p:1751-1762, 2010.

NASCIMENTO, M.C. **Medicamentos: ameaça ou apoio à saúde?**. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2003.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Promoción del uso racional de medicamentos**: componentes centrales. The Hangué: World Health Organization, 2002

OMS. Organização Mundial de Saúde. **The role of the pharmacist in self-care and self-medication**. The Hangué: World Health Organization, 1998.

PROLUNGATTI, Camila Nogueira et al . Use of analgesic and anti-inflammatory drugs before assistance in a children's first aid unit. **Rev. dor**. v.15, n. 2, p. 96-99, 2014.

PATIAS. GABRIEL. M.R. DIAS. A.C. A família como um dos fatores de risco e de proteção de gestação e maternidade na adolescência **Revista estudos e pesquisas em psicologias**. v.13,n.2, p:586 a 610, 2013.

PEREIRA JÚNIOR, A. C.; TELLES FILHO, P. C. P.; AZEVEDO, D. S. S. Automedicação: Consumo, Orientação e Conhecimento entre acadêmicos de enfermagem, **Rev.de Enferm UFPE**, v. 7, n. 6, p. 4472-4478, 2013.

PEREIRA, F. S. V. T.et al. Self-medication in children and adolescents. **Jornal de Pediatria**, v. 83, n. 5, p:453-458, 2007.

PRATTA. E.M.M. SANTOS. M.A. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em Estudo, Maringá**, v. 12, n. 2, p:247-256, 2007.

SANTOS. P.N.M. et al. automedicação infantil: conhecimento e motivação dos pais. **Revista Multitexto**, v. 3, n. 01, p: 2015

SANTOS. R.C. et al. a importância do farmacêutico para o uso racional de medicamentos em crianças e adolescentes. **Rev.Saúde**. v.9.n.4.p: 253-263. 2013

SILVA, I. M. et al. Automedicação na adolescência: um desafio para a educação em saúde, **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n.1, p 1651-1660, 2013.

SILVA. R.C.G. et al. **Automedicação em acadêmicos do curso de medicina**. <http://www.fmrp.usp.br/revista>. v.45, n.1,pág 5-11, 2012.

SILVA I.R.O. SALLES. L.M.F. Adolescente em liberdade assistida e a escola. **Estudos de Psicologia**. v.28.n.3. p: 353-362. 2011.

SILVA, M. V. S, et al. Consumo de medicamentos por estudantes adolescentes de Escola de Ensino Fundamental do município de Vitória. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.**, v. 30, n. 1, p. 99-104, 2009.

STURKENBOOM, M. C. et al. Drug use in children: cohort study in three European countries. **British Medical Journal**, v. 12, n. 4, p. 337-2245. 2008.

URBANO, A. Z. R, et al. Automedicação infantil: O uso indiscriminado de medicamentos nas cidades de Santos e São Vicente. **Revista Ceciliana**, v. 2, n. 2, p 6-8, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO SOBRE CONSUMO DE MEDICAMENTOS EM ADOLESCENTES****DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS**

1. Idade _____
2. Sexo: Feminino () Masculino ()
3. Marque com X as pessoas que moram com você?
 pai
 mãe
 avô(á)
 Irmão(a)
 família
 outra(s) pessoa(s)
4. Local onde mora:
 zona urbana
 zona rural
5. Você possui alguma religião?
 sim
 não
Se sim qual?
 Católico
 Evangélico
 adventista
 testemunha de Jeová
 outra: especificar _____
6. Qual sua frequência de ingestão de bebida alcoólica?
 1 vez por semana
 a cada 15 dias
 uma 1 por mês
 todos os dias
 nunca bebeu
7. Qual sua frequência de uso de cigarros?
 1 vez por dia
 2 vezes por dia

- () mais de 2 vezes ao dia
- () Apenas quando vê outra pessoa fumando
- () nunca fumou

DADOS RELACIONADOS À PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO

8. Você está tomando medicamento para tratar alguma doença atualmente?

- () sim
- () não

Caso a resposta seja sim, este medicamento foi indicado por:

- () Médico
- () Enfermeiro
- () Dentista
- () outros profissionais de saúde

9. Costuma tomar medicamento por conta própria?

- () sim
- () não

Caso sim o que o levou a tomar esse medicamento?

- () febre
- () dor de modo geral
- () náusea (enjoo)
- () resfriado (gripe)
- () evitar gravidez
- () aumento de massa muscular
- () emagrecer

10. Onde costuma adquirir esses medicamentos?

- () Casa
- () Farmácia comercial
- () Posto de Saúde
- () Hospital
- () amigos
- () parentes

11. Por que você decidiu tomar medicamento sem a receita de um profissional de saúde?

pelo fato de não precisar ir na unidade básica de saúde para adquirir o medicamento

pela facilidade de comprar sem receita em farmácias

pela facilidade de conseguir medicamentos com os amigos(as)

por influência de algum familiar

12. As propagandas ou veículos de comunicação têm influencia sobre o seu comportamento em relação à pratica de usar medicamento por conta própria?

sim

não

13. Geralmente você é mais influenciado a usar algum medicamento por qual veículo de comunicação?

televisão

rádio

internet

revistas

14. Na escola você já recebeu informações sobre os riscos do uso de medicamentos por conta própria?

sim

não

Se sim, de que forma?

palestras

vídeos

aula

trabalhos feitos pelos colegas

15. Marque com um X as forma de medicamentos que você costuma tomar por conta própria ou sem receita médica:

capsulas

comprimidos

xaropes

pomada

chá a base de ervas

lambedor

gotas

() injetáveis

() outros. Especificar: _____

APÊNDICE B
TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

**Título do estudo: Automedicação em adolescentes na rede estadual de ensino
na cidade de picos**

Pesquisador(es) responsável(is): Francisco Gilberto Fernandes Pereira

Aluno: Maria Risonete de Carvalho

**Instituição/Departamento: Telefone para contato: (89) 994394890; (89)
999248033**

Local da coleta de dados: Escolas Estaduais do município de Picos

Prezado(a) Senhor(a): Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito. Objetivo do estudo: (Analisar a prática de automedicação em adolescentes da rede estadual de ensino de Picos-Piauí.) Procedimentos. Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam sobre a automedicação em adolescentes na rede estadual de ensino de picos Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você. (caso exista algum benefício direto ao sujeito da pesquisa, este deve ser especificado) Riscos. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você. (caso o tema abordado possa causar algum tipo de

constrangimento ao entrevistado, o mesmo deverá ser avisado desta possibilidade) Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ (se já tiver documento), fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Picos, _____ de _____ de _____

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador

APÊNDICE C
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: Automedicação em Adolescentes da rede estadual de ensino na cidade de Picos-Piauí.

Pesquisador (a) responsável: Ms. Francisco Gilberto Fernandes Pereira

Pesquisador (a) participante: Maria Risonete de Carvalho

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, Departamento de Enfermagem.

Telefone para contato (inclusive a cobrar): (089)99439-4890 (89)999248033

Prezado Senhor/a: Você está sendo convidado (a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este formulário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito. Objetivo do estudo: Analisar a prática de automedicação em adolescentes da rede estadual de ensino de Picos-Piauí. Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá no fornecimento de informações para preenchimento de formulário respondendo às perguntas que abordam diretamente as variáveis relacionadas aos dados sócio demográficos e questões referentes ao conhecimento a automedicação. Sigilo: Se você concordar em participar do estudo, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo. A menos que requerido por lei ou por sua solicitação, somente o pesquisador, a equipe do estudo, o Comitê de Ética

independente e inspetores de agências regulamentadoras do governo (quando necessário) terão acesso aos dados para verificar as informações do estudo.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____
_____,
RG/CPF _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo _____, como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo. Eu discuti com o(a) pesquisador(a) responsável sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu acompanhamento/ assistência/tratamento neste Serviço.

Local e data _____

Nome e Assinatura do sujeito ou responsável: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____

RG: _____ Assinatura: _____

Nome: _____

RG: _____ Assinatura: _____

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Picos, _____ de _____ de 2016.

Assinatura do pesquisador responsável

Observações complementares

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI - Campus Senador Helvídio Nunes
Barros- Rua Cícero Duarte, 905- Bairro Junco
Centro de Convivência L09 e 10 - CEP: 64670-670 - Picos - PI
tel.: (89) 3222-3007 - email: ceppicos@gmail.com web: www.ufpi.br/ceppicos

ANEXOS

ANEXO A

PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS

UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AUTOMEDICAÇÃO EM ADOLESCENTES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO NA CIDADE DE PICOS-PI

Pesquisador: FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 60147216.4.0000.8057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.888.474

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa e transversal na qual será investigada a automedicação em adolescentes da rede de ensino estadual de Picos-PI.

critérios de inclusão dos participantes, serão eleitos os seguintes: ter idade entre 12 a 18 anos; estar matriculados e frequentarem regularmente a escola.

critérios de exclusão serão: adolescentes em situações de atendimento escolar especiais (transtornos de atenção e hiperatividade, síndromes neurológicas), com diagnósticos previamente realizados e indicados pela direção da escola.

Objetivo da Pesquisa:**2.1 Geral**

Analisar a prática de automedicação em adolescentes da rede estadual de ensino de Picos-Piauí

2.2 Específicos:

- Conhecer a frequência da automedicação pelos adolescentes;
- Verificar quais os medicamentos mais utilizados na automedicação dos adolescentes;
- Investigar padrões culturais e comportamentais que motivam a automedicação

Endereço: CICERO DUARTE 905
Bairro: JUNCO **CEP:** 64.807-870
UF: PI **Município:** PICOS
Telefone: (89)3422-3007 **E-mail:** cep-picos@ufpi.edu.br

UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES



Continuação do Parecer: 1.000.474

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos mínimos decorrentes da pesquisa, não havendo por tanto riscos de danos físicos, morais ou psicológicos. Serão assegurados quanto ao anonimato no tratamento dos dados e a garantia de que todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa acadêmica.

os benefícios compreendem a identificação da frequência de consumo de medicamentos pelos adolescentes, sem indicação profissional adequada, assim como os fatores que favorecem esta prática. A partir daí, estratégias educativas e de intervenção poderão ser planejadas e implementadas com foco na redução dos riscos que a prática da automedicação provoca.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

a realização desta pesquisa em virtude da magnitude deste problema de saúde pública, pelo fato da expressiva vulnerabilidade comportamental a que este público alvo está exposto, e pela escassez de registros científicos que concentrem dados robustos sobre este tema na cidade de Picos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória encontram-se anexados.

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A folha de rosto foi devidamente assinada pela instituição proponente (UFPI/Campus de Picos) que é o Diretor.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PI INFORMACOES_BASICAS_DO_P ROJETO_796051.pdf	22/11/2016 11:15:03		Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_ok.pdf	22/11/2016 11:14:34	FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_PESQUISADORES.jpg	20/09/2016 15:17:48	FRANCISCO GILBERTO	Aceito

Endereço: CICERO DUARTE 905
Bairro: JUNCO CEP: 84.807-870
UF: PI Município: PICOS
Telefone: (89)3422-3007 E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES



Continuação do Parecer: 1.558.474

Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_PESQUISADORES.jpg	20/09/2016 15:17:48	FERNANDES PEREIRA	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC_PROJETO.docx	19/09/2016 14:30:34	FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA	Acelto
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	19/09/2016 13:28:58	FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA	Acelto
Orçamento	ORCAMENTO.docx	19/09/2016 13:28:46	FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA	Acelto
Outros	QUESTIONARIO.docx	19/09/2016 13:24:18	FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA	Acelto
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIA_INSTITUCIONAL.jpg	19/09/2016 13:23:18	FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA	Acelto
Outros	carta_de_encaminhamento.PDF	19/09/2016 13:22:58	FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA	Acelto
Outros	termo_de_confidencialidade.PDF	19/09/2016 13:22:33	FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA	Acelto
Outros	curriculo.pdf	19/09/2016 13:04:34	FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_consentimento_e_assentimento.docx	19/09/2016 13:03:03	FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: CICERO DUARTE 905
 Bairro: JUNCO CEP: 84.807-870
 UF: PI Município: PICOS
 Telefone: (89)3422-3007 E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES



Continuação do Parecer: 1.888.474

PICOS, 10 de Janeiro de 2017

Assinado por:
LUIZA HELENA DE OLIVEIRA LIMA
(Coordenador)

Endereço: CICERO DUARTE 905 CEP: 64.807-870
Bairro: JUNCO Município: PICOS
UF: PI Telefone: (89)3422-3007 E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

Página 04 de 06



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, Maria Risonete de Carvalho,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Automedicação em Adolescentes do Rede Estadual
de Ensino na cidade de Picos - Piauí
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 27 de Março de 2017.

Maria Risonete de Carvalho
Assinatura

Maria Risonete de Carvalho
Assinatura